

Atividade doméstica segue em recuperação

Análise de Conjuntura

- **Atividade doméstica seguiu trajetória positiva em julho, indicando alta de 0,5% do PIB no terceiro trimestre.** O IBC-Br, proxy mensal do PIB, mostrou alta de 0,6%. O avanço foi puxado especialmente pelo setor de serviços, que cresceu 1,1% entre junho e julho. Os serviços prestados às famílias tiveram forte incremento como resposta à reabertura da economia. Já o setor de transporte, por outro lado, mostrou algum arrefecimento, provavelmente refletindo a queda da indústria e a quebra de safra de milho.
- **A inflação no atacado registrou deflação em setembro, de 0,37%.** O resultado foi explicado principalmente pela queda do IPA industrial, concentrado em minério de ferro. Houve também desaceleração dos preços agrícolas, mas menos intensa do que o esperado, refletindo pressões importantes provenientes das geadas ocorridas no inverno. Os preços no atacado continuarão cedendo, refletindo menor pressão de agrícolas e industriais, trazendo algum alívio aos preços ao consumidor nos meses à frente.
- **No exterior, a inflação ao consumidor nos EUA surpreendeu para baixo em agosto, mas atividade segue positiva.** Após alguns meses de surpresas altistas, a inflação nos EUA mostrou alta menos intensa do que o mercado esperava. Esse alívio se deu de forma espaiada, mas alguns itens tiveram queda após fortes pressões nos meses anteriores. Além disso, a pressão de preços relacionadas à cadeia de suprimentos seguiu presente. Pelo lado da atividade, as vendas do varejo registraram crescimento em agosto, revertendo parte da queda observada em julho. Com esses resultados, o Fed deve manter sua visão de inflação temporária e que a recuperação econômica não está completa, o que sustenta a expectativa de retirada gradual dos estímulos, que deve começar no final deste ano.
- **Na China, os dados de atividade mostraram desempenho mais fraco em agosto.** A forte desaceleração do comércio foi reflexo de *lockdowns* adotados para controlar a pandemia, mas indústria e setor imobiliário também mostraram arrefecimento mais forte. Ainda que esses resultados sejam compatíveis com crescimento do PIB abaixo de 5% no terceiro trimestre, entendemos que as medidas restritivas ao setor imobiliário serão mantidas e novos estímulos não serão adotados no restante da economia.

Perspectivas para a próxima semana

- **A decisão de política monetária e os dados de inflação serão destaque da agenda doméstica.** O Banco Central deverá manter o passo e subir a Selic para 6,25% a.a. na reunião do COPOM da próxima semana. Na semana teremos também a divulgação de indicadores de inflação. O IGP-M deve desacelerar, refletindo menor pressão de preços agrícolas e minério de ferro. O IPCA-15, por sua vez, deve apresentar núcleos pressionados, a inflação de alimentos no domicílio seguirá elevada, refletindo pressão no atacado dos meses anteriores e combustíveis seguem como outro foco de pressão.
- **Agenda mais fraca no exterior trará dados de atividade em setembro.** Na próxima semana, serão divulgados as versões preliminares dos índices PMI da Área do Euro e do Reino Unido referentes a setembro.

Horário	País	Eventos	Previsão mercado	Previsão DEPEC
Segunda-Feira 20/09				
08:00	Brasil	FGV: IGP-M (2ª prévia) (set)		
08:25	Brasil	BCB: Relatório Focus (semanal)		
15:00	Brasil	Secex: Balança comercial (semanal)		
Terça-Feira 21/09				
16:00	Argentina	PIB (2º tri.)		
Quarta-Feira 22/09				
14:30	Brasil	BCB: Fluxo Cambial (semanal)		
18:00	Brasil	BCB: Anúncio da taxa básica de juros	6,25%	6,25%
15:00	EUA	Banco Central anunciará decisão de política monetária	0,25%	0,25%
Quinta-Feira 23/09				
08:00	Brasil	FGV: IPC-S (semanal)		
-	Brasil	CNI: Sondagem Industrial (ago)		
04:30	Alemanha	Índice PMI Markit composto (set) - preliminar	59,3	
05:00	Área do Euro	Índice PMI Markit composto (set) - preliminar	58,5	
05:30	Reino Unido	Índice PMI composto (set) - preliminar	54,6	
08:00	Reino Unido	Banco Central anunciará decisão de política monetária	0,1%	0,1%
09:30	EUA	EUA: Pedidos de auxílio desemprego (semanal)		
Sexta-Feira 24/09				
08:00	Brasil	FGV: Sondagem do consumidor (set)		
09:00	Brasil	IBGE: IPCA-15 (set)	0,95% (m/m)	1,0% (m/m)
09:30	Brasil	BCB: Nota à Imprensa - Setor Externo (ago)		US\$ 1,05 bilhão
-	Brasil	Aneel: Divulgação de bandeira tarifária (out)		
05:00	Alemanha	Pesquisa de sentimento econômico - IFO (set)	99	
Na semana				
-	Brasil	Receita Federal: Arrecadação de impostos e contribuições (ago)		R\$ 147 bilhões
-	Japão	Banco Central anunciará decisão de política monetária		

	2019	2020	2021	2022
PIB (% a.a.)	1,4	-4,1	5,2	1,8
IPCA (% a.a.)	4,31	4,52	7,8	3,3
IGP-M - FGV (%)	7,3	23,1	18,6	4,0
Taxa Selic (% a.a. final de período)	4,50	2,00	7,50	7,50
Taxa de Câmbio (R\$/US\$ final de período)	4,03	5,20	5,00	5,50
Produção Industrial (% a.a.)	-1,1	-4,5	5,4	1,5
Vendas do Varejo Ampliado (% a.a.)	3,9	-1,5	6,0	3,6
Vagas Criadas (em milhares)	1.816	-8.373	5.601	2.753
Taxa de desemprego (% a.a. média do ano)	11,9	13,2	13,8	12,4
Estoque de Crédito (% a.a.)	6,5	15,6	12,0	9,3
Saldo Balança Comercial (BCB) (US\$ bilhões)	40,5	43,2	71,4	83,0
Saldo Conta Corrente (US\$ bilhões)	-50,7	-12,5	9,0	10,9
Resultado Primário Setor Público (R\$ bilhões)	-61,9	-703,0	-110,1	-102,2
Dívida Bruta (% PIB)	74,3	88,8	81,5	83,2

Equipe Técnica

Diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos

Fernando Honorato Barbosa

Economistas

Ana Beatriz Moreira dos Santos / Constantin Jancsó / Ederson Luiz Schumanski / Fabiana D'Atri/ Felipe Wajskop França / Myriã Tatiany Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Renan Bassoli Diniz / Thiago Coraucci de Angelis / Vitor Vidal Costa Velho

Estagiários

Bruna Adreata Valentino / Gabriel Sartor Ganzarolli / Henrique Monteiro de Souza Rangel / Lorena Pires Sene / Lucas Daniel Duarte / Rafaela de Sousa Silva

economiaemdia.com.br

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO)